A LITERATURA AFRO-BRASILEIRA COMO ESTRATÉGIA PARA O ENSINO DE LEITURA, ESCRITA E ORALIDADE: RELATO DE EXPERIÊNCIA EM UM PROJETO DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA.

Rebeca Vitória Jesus do Nascimento[1]; Ramiles Silva da Silva[2]; Rita de Cássia Braz Conceição Melo[3]

[1]Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Estado da Bahia, Senhor do Bonfim, Bahia, Brasil (UNEB- Campus VII), rebecavitoriajesusdonascimento@gmail.com

[2]Professor da Educação Básica da SEC – BA, Mestre em Estudos Linguísticos pela UEFS, ramiles.silva2@enova.educacao.ba.gov.br

[3]Professora coordenadora do PROINN, Professora UNEB- Campus VII e SEC-Ba, rmelo@uneb.br

Introdução

O presente estudo consiste em um relato de experiência (RE) a partir das atividades desenvolvidas por meio do Projeto Oralidade, Leitura e Escrita em Ação: Iniciação à docência em oficinas interdisciplinares de letramento na educação básica, realizado em uma das escolas públicas estaduais de Senhor do Bonfim (BA) vinculado ao Programa de Iniciação à docência Norma Neyde (PROINN), com alunos do terceiro ano do ensino médio. Os momentos foram construídos por meio de diferentes manifestações literárias, como música e poemas da literatura afro-brasileira**.** Essas manifestações são identificadas como gêneros do discurso, os quais se realizam por meio da linguagem, isso porque toda forma de comunicação, seja oral ou escrita, é materializada por gêneros, que são enunciados relativamente estáveis, dotados de sentido (Bakhtin, 2011). Nesse contexto, de acordo com Bakhtin (2011, p. 264),

> Pesquisas cujo objeto é enunciado concretos (escritos ou orais), que se relacionam com diferentes esferas sociais, não podem prescindir de uma concepção clara de gêneros de discurso: "[...] em qualquer corrente especial de estudo, faz-se necessária uma noção precisa do enunciado em geral e das particularidades[...] dos diversos gêneros do discurso.

Assim, a literatura, por sua vez, se constitui por meio de gêneros de domínio discursivo específicos, como novelas, romances, poemas, entre outros, os quais possuem singularidades e objetivos constituídos (Marcuschi, 2008). Nesse contexto, na educação, esta área do conhecimento atua como um importante dispositivo pedagógico para o ensino de leitura, escrita e oralidade, pois possibilita o contato dos estudantes com diferentes formas de expressão linguística e cultural. No contexto escolar, o trabalho com textos literários contribui para o crescimento do repertório sociocultural dos alunos, estimula a interpretação crítica, constrói a bagagem de conhecimentos e de relação com as vivências dos alunos e favorece a construção de sentidos a partir da linguagem. Além disso, quando vinculada a temáticas sociais relevantes, como identidade e relações étnico-raciais, a literatura contribui para a formação de sujeitos mais críticos e conscientes de sua realidade social.

Nessa perspectiva, o trabalho com a literatura articula-se à abordagem do letramento, compreendido como o uso social da leitura e da escrita em práticas significativas de linguagem. De acordo com Soares (2003) e Kleiman (1995), o letramento envolve a participação dos sujeitos em situações reais de comunicação, nas quais a linguagem assume função social, cultural e crítica. Assim, o uso da literatura em sala de aula possibilita a ampliação das práticas de linguagem, favorecendo a interpretação, a expressão oral e a produção escrita em contextos socialmente relevantes. No contexto da formação inicial docente, projetos de iniciação à docência e ações de extensão constituem espaços formativos fundamentais, pois possibilitam a articulação entre teoria e prática e inserção dos licenciados no cotidiano escolar. Essas experiências contribuem para o desenvolvimento de competências pedagógicas para a reflexão sobre o ensino de linguagem e para a compreensão das demandas reais da educação básica. Assim, práticas educativas que integram literatura e discussões sociais contribuem para a formação de sujeitos críticos e conscientes de seu papel na sociedade.

Diante desse contexto, surgem as seguintes questões de pesquisa: De que maneira a literatura afro-brasileira, desenvolvida no âmbito de um projeto de iniciação à docência, pode contribuir para o fortalecimento das práticas de linguagem de estudantes do ensino médio? Em que medida o uso da literatura como estratégia pedagógica favorece o desenvolvimento do letramento e a participação dos estudantes nas atividades de leitura, escrita e oralidade?

Assim, o objetivo deste estudo é narrar e analisar a experiência desenvolvida durante um projeto de iniciação à docência, utilizando a literatura afro-brasileira como estratégia pedagógica para o fortalecimento do letramento e das práticas de linguagem de estudantes do ensino médio.

Metodologia

A metodologia deste estudo caracteriza-se como qualitativa, de natureza descritivo-analítica, configurando-se como um RE desenvolvido no âmbito do Programa de Iniciação à Docência Norma Neyde (PROINN). Parte-se da compreensão de que o RE constitui uma importante forma de produção de conhecimento ao articular vivências pedagógicas e reflexão crítica, superando a simples descrição das práticas. Nesse sentido, as ações com a literatura afro-brasileira, voltadas ao desenvolvimento da leitura, da escrita e da oralidade, são analisadas à luz da experiência vivida e de sua problematização no contexto educacional, evidenciando a contribuição dessas práticas para a formação docente e para a construção do conhecimento (Códula; Nascimento, 2018). A experiência foi desenvolvida no Colégio Estadual Teixeira de Freitas, localizado no município de Senhor do Bonfim (BA), com estudantes do 3º ano do Ensino Médio. As atividades foram realizadas entre os dias 21 e 26 de novembro com a carga horária total de 20 horas.

As ações pedagógicas foram organizadas em duas etapas, tendo como base o trabalho com diferentes textos literários e manifestações artísticas que abordam a temática da identidade e da representatividade negra. Na primeira etapa, realizou-se uma roda de conversa mediada a partir da música Raízes, interpretada por Negra Li, seguida da leitura e da discussão de textos literários relacionados à temática da identidade e da representatividade negra que foram: Vozes-Mulheres, de Conceição Evaristo; trechos da obra O Pequeno Príncipe Preto, de Marcelo Serralva; e o poema 20 de novembro, de Luciene Assunção, que homenageia Zumbi dos Palmares e problematiza questões relacionadas à história e à luta da população negra no Brasil.

.

Na segunda etapa, os estudantes foram organizados em grupos para a realização de atividades de leitura compartilhada e produção coletiva. Os grupos elaboraram cartazes e textos poéticos autorais na temática do Dia da Consciência Negra, finalizando com a apresentação das produções para a turma.

No que se refere aos aspectos norteadores da pesquisa, a experiência foi desenvolvida respeitando os princípios éticos que orientam estudos na área da educação. As atividades foram realizadas no contexto de práticas pedagógicas autorizadas pela instituição escolar e preservou-se a identidade dos estudantes participantes, garantindo o anonimato nas descrições e nas análises apresentadas neste trabalho. Dessa forma, buscou-se assegurar o respeito à integridade, à privacidade e à participação voluntária dos sujeitos envolvidos na experiência pedagógica.

Resultado e discussões

A realização das atividades possibilitou a participação ativa dos estudantes nas discussões propostas, especialmente durante a roda de conversa e os momentos de leitura compartilhada. Observou-se maior envolvimento com a temática, ampliação das manifestações orais e interesse na produção dos textos, evidenciando o potencial da literatura como estratégia pedagógica para o desenvolvimento das práticas de linguagem e do letramento. Esse envolvimento dos estudantes pode ser compreendido à luz das discussões sobre letramento propostas por Soares (2003) e Kleiman (1995), que destacam a importância de práticas de linguagem inseridas em contextos sociais significativos. Quando os estudantes participam de atividades que dialogam com suas experiências culturais e sociais, o processo de aprendizagem torna-se mais dinâmico e participativo. Nesse sentido, o uso da literatura afro e de textos literários relacionados à temática da identidade contribuiu para ampliar as formas de expressão dos alunos, estimulando a argumentação, a interpretação e a produção textual.

As atividades realizadas sobre o Dia da Consciência Negra foram propostas a leitura de narrativas relacionadas ao papel da mulher e da população negra em uma sociedade marcada por desigualdades e preconceitos, possibilitando a problematização de questões sociais presentes na realidade dos estudantes. No desenvolvimento da atividade, cada grupo realizou a leitura compartilhada dos textos e participou de discussões orientadas por questões norteadoras, tais como: as pessoas negras possuem as mesmas oportunidades que as pessoas brancas? Os salários são iguais? Qual mensagem a música buscava transmitir? A desigualdade racial ainda está presente na sociedade? Essas discussões favoreceram a reflexão crítica, a argumentação e a participação dos estudantes, evidenciando a linguagem como prática social e contribuindo para o fortalecimento das práticas de letramento.

Os alunos apresentam questionamentos sobre o racismo estrutural presente na sociedade brasileira, mostrando as desigualdades que atingem principalmente a população negra como no questionamento de um estudante: professora, o que ela quer dizer sobre a minha dor e cativeiro e sua é cotovelo?" Porque a desigualdade social ainda está presente na sociedade brasileira?". O estudante ainda destaca, especificamente, a situação no mercado de trabalho, no qual é possível perceber as diferenças salariais e a falta de oportunidades para pessoas negras. Diante disso, a música surge como prática de letramento para o desenvolvimento do senso crítico, celebrando identidades negras e promovendo o orgulho e a força do povo negro, que contribuiu para a formação da sociedade.

Destacam-se as contribuições da etapa (I) para a participação dos estudantes. A roda de conversa e a leitura compartilhada possibilitaram o diálogo e a reflexão sobre a temática, favorecendo a construção coletiva do conhecimento

As discussões realizadas em sala evidenciaram que a literatura pode atuar como mediadora de reflexões críticas sobre a realidade social. Ao dialogarem com textos literários que abordam a temática da identidade negra e da desigualdade racial, os estudantes puderam refletir sobre questões históricas e sociais presentes na sociedade brasileira. Esse processo favorece o desenvolvimento do pensamento crítico e da consciência social, aspectos fundamentais para a formação cidadã dos sujeitos no contexto educacional. Diante disso, é possível perceber, nos comentários dos estudantes, que essa estrutura racista e preconceituosa ainda está presente nos dias atuais. Esse discurso constrói a impressão de que os tempos mudaram, mas a população ainda vive presa às ações passadas, marcadas por casos de desigualdade e preconceito, especialmente social, que faz com que as pessoas de classe social menos favorecida economicamente sejam marcadas por um sistema injusto, machista e desigual, que atinge sobretudo as mulheres pobres, que enfrentam um mundo repleto de abuso, relacionado às classes de poder, econômico e social.

Na etapa (II), os estudantes foram organizados em grupos de três a quatro participantes para a produção coletiva de cartazes e poemas, inspirados na temática do Dia da Consciência Negra. Em seguida, finalizaram os cartazes juntamente com produção de desenho e de poesia e, por fim, concluíram a atividade com apresentação das equipes. As equipes se responsabilizaram pela apresentação de seu cartaz com a produção de poemas. Os alunos apresentaram, em sua produção, a realidade da população Negra, em meio a uma sociedade, em que a cor da pele importa mais que a vida. Isso se apresenta como uma realidade que precisa de olhar sensível e reflexivo para entender e compreender as experiências e as oportunidades vivenciadas pela população negra. São temáticas que precisam ser discutidas e que dialogam com o contexto escolar. Observou-se, desta forma, maior envolvimento dos estudantes, desenvolvimento da expressão oral e escrita e valorização da cultura popular, evidenciando o potencial pedagógico da literatura como gênero discursivo.

Considerações finais

As atividades desenvolvidas demonstram que a literatura constitui um recurso pedagógico relevante para o trabalho com leitura, escrita e oralidade na educação básica. O uso de músicas e textos literários que abordam a temática da identidade e das relações étnico-raciais favorece a participação dos estudantes, estimula a reflexão crítica e amplia as práticas de letramento no contexto escolar. A experiência também evidencia a importância da articulação entre literatura e discussões sociais para promover aprendizagens significativas e contribuir para a formação crítica dos estudantes. Assim, a leitura literária se configura como um grandioso dispositivo de construção de conhecimento, por oportunizar momentos de acesso à cultura aos estudantes, a partir da seleção prévia de textos que estejam contextualizados à realidade social e de consumo dos alunos. Isso porque, por meio da literatura, é possível construir reflexões pertinentes ao cotidiano do público, com analogias que comparam à sua realidade ao texto literário.

Palavras-chave: Educação antirracista. Formação docente. Letramento. Educação Básica.

Referências

ASSUNÇÃO, Luciane. **20 de novembro**. Tudo Sala de Aula, 2021. Disponível em: https://www.tudosaladeaula.com/2021/11/poema-consciencia-negra-20-novembro.html. Acesso em: 13 mar. 2026.

BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal**. Tradução de Maria Ermantina Galvão G. Pereira. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

CÓRDULA, E. B. L.; NASCIMENTO, M. G. **Conhecimento e relato de experiência: contribuições para a produção científica**. 2018.

CAVALCANTI, Jauranice Rodrigues. **A presença do conceito gêneros de discurso nas reflexões de D. Maingueneau**. Linguagem em Discurso, Tubarão, SC, v. 13, n. 2, p. 429–448, maio/ago. 2013.

EVARISTO, Conceição. **Poemas da recordação e outros movimentos.** Rio de Janeiro: Malê, 2017.

KLEIMAN, Angela. **Os significados do letramento.** Campinas: Mercado de Letras, 1995.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. 1. ed. São Paulo: Parábola, 2008.

SERRALVA, Marcelo. **O pequeno príncipe preto.** São Paulo: Mostarda, 2020.

SOARES, Magda. **Letramento**: um tema em três gêneros. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.